

**Usando a capacidade computacional dos satélites estacionários
e da estação espacial
(Using the computational capacity of stationary satellites
and the space station)**

Valdir Monteiro dos Santos Godoi
valdir.msgodoi@gmail.com

Explaining a practical use of the gravitational shield in the deflection of large bodies.

Escrevi recentemente uma carta endereçada a “todas as agências espaciais do mundo”^[1], solicitando a busca de um eficiente método anti-gravitacional, pensando nisto como forma de nos proteger de corpos celestes que passem perigosamente próximos da Terra ou estejam em rota de colisão com ela. Foi mais ou menos como escrever uma carta a Papai Noel: “alguém” vai receber, ler, entender e transmitir esta carta para, se possível, atenderem ao pedido.

Acredito verdadeiramente que pelo menos cinco agências de fato receberam, leram e entenderam este pedido, com seriedade. Mas como uma carta a Papai Noel, alguns pedidos são praticamente impossível de serem realizados, enquanto outros são apenas difíceis demais para a ocasião. No que diz respeito às agências espaciais, provavelmente algumas estão há vários anos em busca da realização deste projeto, ainda que de maneira sigilosa.

Achei ontem (11-Abril-2015) mais um vídeo interessante sobre Nibiru, em Inglês, postado recentemente, que embora tenha sido preciso (revelador) em algumas informações, foi irônico e fatalista em outros momentos, dizendo, por exemplo, que não há “anti-gravidade” que resolva o problema. Preferi não salvar o endereço deste vídeo, não compartilhar, nem positivar. Achei-o bem desestimulante.

Quero apenas lembrar que *blindagem gravitacional*, termo que usei também em artigo recente^[2], ou *escudo gravitacional*, não é necessariamente uma máquina anti-gravidade no aspecto de produzir gravidade oposta, que ao invés de fazer um corpo cair na Terra o faria voltar para trás, por exemplo, ou mesmo atingir velocidades próximas a da luz (como em um filme de ficção científica), subindo para os céus e sumindo em uma fração de segundos, como um OVNI. Não, a *blindagem* ou *escudo gravitacional* seria o que se conhece como *absorção gravitacional*^{[3],[4]}, e que defendi em [5] e [6].

Não é preciso entender (por exemplo) de *Teoria Quântica de Campos*, bastaria apenas (admitindo válido este fenômeno) conhecer *Eletromagnetismo*, em especial *Eletrodinâmica dos Meios Contínuos*. O que se precisa, em princípio, é de um corpo que atue como um forte absorvedor de ondas/raios eletromagnéticos, das frequências

emitidas pelo Sol (se não houver um absorvedor *universal*, independente de frequências). Opaco a um campo eletromagnético, igual a opaco à gravidade (por hipótese). Esta absorção deve provocar calor, que precisará também ser convenientemente eliminado com o tempo.

A capacidade computacional dos satélites estacionários e da estação espacial entram no modelo porque é necessário que o corpo indesejável permaneça invisível, i.e., tenha sua posição (ou posição pela qual passará, devido à transmissão dos fótons não ser instantânea) visualmente bloqueada pelo equipamento absorvedor de *radiações*, em relação ao corpo que gera a força gravitacional que o atrai. Sabemos que os satélites estacionários assim como a estação espacial são capazes de enormes proezas espaciais, ajustando suas órbitas quando é preciso.

Infelizmente não é possível prever qual a dimensão e demais características necessárias deste possível equipamento absorvedor de gravidade, nem a quantidade destes equipamentos, uma vez desconhecendo dados mais realísticos do que se quer desviar: sua distância, velocidade, massa, tamanho, trajetória, previsão de passagem, etc. Imagino, entretanto, que ao menos dois equipamentos destes deverão estar em órbita do Sol, evidentemente sem causarem ainda maiores distúrbios na Terra, e outro em prontidão para orbitar a Terra. Eles serão exteriormente como um corpo negro, mas um “corpo branco” interiormente, um absorvedor perfeito de energia, sem transmitir energia alguma (exceto sob controle) no sentido que se quer bloquear o fluxo da radiação, além de excelente capacidade de navegação e propulsão dirigida.

Uma vez absorvida a gravidade do Sol (ou da Terra) no sentido do trajeto pelo qual passa (passaria) o corpo, sua trajetória se tornará (em alguma aproximação) uma linha reta, segundo a lei de Newton da inércia, até ser novamente desviada por alguma força. Um permanente trabalho de monitoramento e absorção.

O pressuposto desta técnica é o seu uso para grandes corpos. Pequenos corpos podem, evidentemente, serem desviados como já vem sendo feito (se estiverem), exceto se esta nova técnica se mostrar mais eficiente, eficaz, disponível e segura que as demais.

Termino este pequeno artigo sugerindo que será uma verdadeira revolução tecnológica se for possível transmitir periodicamente, de maneira cuidadosa, a energia absorvida no Sol para fins energéticos na Terra.

Referências

1. Godoi, V.M.S., *A Letter to Nasa and Others Space Agencies in the World*, <http://vixra.org/abs/1503.0165> (2015).
2. Godoi, V.M.S., *Commentaries on the Gravitational Blindage*, <http://vixra.org/abs/1502.0098> (2015).
3. Martins, R. A., *Gravitational Absorption according to the Hypotheses of Le Sage and Majorana*, in <http://www.ghc.usp.br/server/pdf/ram-89.PDF> (2002).
4. Martins, R.A., *Majorana's Experiments on Gravitational Absorption*, in http://www.academia.edu/1589500/Majoranas_Experiments_on_Gravitational_Absorption. MARTINS Roberto de Andrade (2002).
5. Godoi, V.M.S., *Strong hypothesis for Dark Matter and the Controlled Nuclear Fusion*, <http://vixra.org/abs/1503.0205> (2015).
6. Godoi, V.M.S., *Redshift of Starlight and the Black Body Radiation*, <http://vixra.org/abs/1503.0261> (2015).

